

**ESTUDOS CODICOLÓGICO, PALEOGRÁFICO E EDIÇÃO
SEMIDIPLOMÁTICA DE UMA CARTA DO SÉCULO XVIII DA CÂMARA DE
VEREADORES DA VILLA BELLA DA SANTÍSSIMA TRINDADE (MT)**

**CODICOLOGICAL AND PALEOGRAPHICAL STUDIES AND A SEMI-
DIPLOMATIC EDITION OF AN 18TH-CENTURY LETTER FROM THE CITY
COUNCIL OF VILLA BELLA DA SANTÍSSIMA TRINDADE (MT)**

**ESTUDIOS CODICOLÓGICOS, PALEOGRÁFICOS Y EDICIÓN
SEMIDIPLOMÁTICA DE UNA CARTA DEL SIGLO XVIII DE LA CÁMARA DE
CONCEJALES DE VILLA BELLA DA SANTÍSSIMA TRINDADE (MT)**

Camila Silva Rezende

<https://orcid.org/0009-0000-6944-7968>

Instituto Cuiabano de Educação (ICE)

Claudio Alves Benassi

<https://orcid.org/0000-0002-7698-1998>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Resumo

Neste artigo, apresentamos como objetivo geral estudar a carta dos vereadores da Câmara de Vila Bela da Santíssima Trindade, enviado para o Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, acusando recebimento da notícia do falecimento do Rei D. Pedro III, disponível no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT). Assim, para a análise foi realizada a descrição codicológica por meio do Guia Básico de Descrição Codicológica apresentada por Cambraia (2005), a descrição paleográfica e a edição semidiplomática, de acordo com as Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos do grupo de pesquisa FOLIUM PROPEQ – FILOLOFIA E HISTÓRIA (UFMT/CNPQ). Para o embasamento teórico, recorreu-se a contribuições relevantes da área, contemplando estudos que abordam a temática sob diferentes perspectivas analíticas. Como resultados, a realização do trabalho possibilitou uma compreensão mais aprofundada das técnicas empregadas pela Codicologia, Paleografia e Filologia na análise de manuscritos, evidenciando a importância desse tipo de trabalho para a preservação das informações dos documentos de valor histórico, cultural, artístico e material para o conhecimento da Língua Portuguesa em tempos pretéritos.

Palavras-chave: Descrição Codicológica, Descrição Paleográfica, Semidiplomática.

Abstract

In this article, our general objective is to study the letter from the councilors of the Vila Bela da Santíssima Trindade City Council, sent to the Governor and Captain-General of the Captaincy of Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, acknowledging receipt of the news of the death of King Dom Pedro III, available at the Mato Grosso State Public Archives (APMT). Thus, for the analysis, a codicological description was performed using the Basic Guide to Codicological Description presented by Cambraia (2005), along with a paleographic description and a semi-diplomatic edition, in accordance with the Standards for the Transcription of Manuscript and Printed Documents of the FOLIUM PROPEQ – PHILOLOGY AND HISTORY (UFMT/CNPQ). For the theoretical foundation, relevant contributions from the field were consulted, including studies that address the subject from different analytical perspectives. As a result, this study enabled a deeper understanding of the techniques employed by Codicology, Paleography, and Philology in the analysis of manuscripts, highlighting the importance of this type of work for the preservation of information from documents of historical, cultural, artistic, and material value for the understanding of the Portuguese language in past eras.

Keywords: Codicological Description, Paleographic Description, Semidiplomatic.

Resumen

En este artículo, nuestro objetivo general es estudiar la carta de los concejales del Ayuntamiento de Vila Bela da Santíssima Trindade, enviada al gobernador y capitán general de la Capitanía de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, en la que acusan recibo de la noticia del fallecimiento del rey Don Pedro III, disponible en el Archivo Público del Estado de Mato Grosso (APMT). Así, para el análisis se llevó a cabo la descripción codicológica mediante la Guía Básica de Descripción Codicológica presentada por Cambraia (2005), la descripción paleográfica y la edición semidiplomática, de acuerdo con las Normas para la Transcripción de Documentos Manuscritos e Impresos del grupo de investigación FOLIUM PROPEQ – FILOLOGÍA E HISTÓRIA (UFMT/CNPQ). Para la base teórica, se recurrió a contribuciones relevantes del área, contemplando estudios que abordan la temática desde diferentes perspectivas analíticas. Como resultado, la realización de este trabajo ha permitido una comprensión más profunda de las técnicas empleadas por la codicología, la paleografía y la filología en el análisis de manuscritos, poniendo de manifiesto la importancia de este tipo de trabajo para la preservación de la información contenida en documentos de valor histórico, cultural, artístico y material para el conocimiento de la lengua portuguesa en épocas pasadas.

Palabras clave: Descripción codicológica, Descripción paleográfica, Semidiplomática.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar uma carta manuscrita do século XVIII, produzida pelos vereadores da Câmara de Vila Bela da Santíssima Trindade, na qual se noticia o falecimento do rei D. Pedro III. Trata-se de um documento de natureza administrativa e informativa que se insere em um contexto histórico específico, cuja análise permite compreender aspectos linguísticos, materiais e culturais da escrita oficial do período. Como objetivos específicos, propõe-se realizar a descrição codicológica e paleográfica do manuscrito, definir e aplicar o tipo de edição mais adequado ao documento e, por fim, proceder à sua transcrição.

Do ponto de vista metodológico, o estudo fundamenta-se nos pressupostos da Filologia, entendida como campo científico voltado à análise, interpretação e edição de textos, especialmente manuscritos, com base em critérios rigorosos e consolidados.

Nesse âmbito, mobilizam-se, de modo articulado, a Codicologia, área de conhecimento voltada à investigação dos aspectos materiais do suporte e a Paleografia área de conhecimento responsável pelo estudo das formas de escrita. Segundo Berwanger; Leal (2008, p.15) “Por Paleografia compreende-se o estudo da escrita antiga, conforme a etimologia grega da palavra: *paleos* (antiga) + *graphein* (escrita)”.

A Paleografia constitui-se como uma área fundamental para a pesquisa histórica e documental, uma vez que envolve a capacidade indispensável de decodificar a escrita presente nos diversos testemunhos manuscritos. Em seus primórdios, a Paleografia foi frequentemente confundida com a Diplomática, em razão das afinidades existentes entre ambas no que se refere ao estudo de documentos escritos.

Berwanger; Leal (2008, p.17) afirmam que “Logo no início, a Paleografia confunde-se com a Diplomática. Elas vão desabrochar graças a uma polêmica entre religiosos.”

Nesse sentido, em decorrência da constatação da existência de documentos falsos preservados em arquivos nos mosteiros europeus, e com base nas pesquisas e publicações desenvolvidas à época, emergem a Diplomática e a Paleografia como campos de estudo voltados à análise crítica e à verificação da autenticidade dos documentos escritos.

Sendo assim, constituem-se como disciplinas essenciais para a compreensão integral do documento e para a garantia de uma edição fidedigna.

A relevância deste trabalho justifica-se pela contribuição que oferece à preservação e ao estudo de documentos históricos, bem como pelo seu potencial de aprofundar reflexões acerca das práticas escriturais, das convenções gráficas em períodos pretéritos. Ademais, ao tornar acessível um texto manuscrito por meio de sua edição e transcrição, a pesquisa amplia as possibilidades de investigação em áreas afins, como a Linguística Histórica e os estudos culturais.

No que se refere à organização do artigo, a Seção 2 apresenta a descrição codicológica do manuscrito, fundamentada em critérios específicos da área; a Seção 3 dedica-se à análise paleográfica; a Seção 4 contempla a edição semidiplomática e a transcrição do texto; e, por fim, são expostas as considerações finais e as referências.

2. Codicologia

A Codicologia constitui o campo de estudo dedicado ao manuscrito enquanto objeto material, voltando-se à análise de seus aspectos físicos. Nesse sentido, ocupa-se da investigação do suporte utilizado (como papel ou pergaminho), da organização dos fólios e das marcas de uso e de circulação do documento.

“A codicologia é o estudo das características estruturais, físicas do livro manuscrito ou códice, ou seja, o estudo do documento como objeto físico.” (Cambraia, 2005, p. 26). Nesse sentido, o manuscrito é visto como um documento histórico, portanto, analisá-lo contribui para a compreensão de uma época, do seu processo histórico-cultural, entender como o manuscrito foi produzido e preservado.

O documento manuscrito não é um tipo de fonte de pesquisa que possa ficar à disposição do leitor, à mercê de sua necessidade. Muitas vezes é necessário haver protocolos de proteção com o objetivo de aumentar sua durabilidade, pois o papel, por mais que se saiba que dure séculos, ainda é um suporte muito frágil e o manuseio constante e, muitas vezes, inadequado, o desgasta e pode levar à sua perda. (Lose; Mazzoni, 2020, p. 141)

Assim, em decorrência da fragilidade dos manuscritos, tornam-se indispensáveis cuidados específicos para sua preservação, tais como o uso de luvas, máscaras e outras medidas de proteção. O papel, por sua natureza material, é fisicamente vulnerável e suscetível a danos, razão pela qual esses documentos não devem permanecer livremente disponíveis para manuseio sem os devidos cuidados de preservação, uma vez que o uso inadequado pode ocasionar manchas, rasgos e outros tipos de deterioração.

Nesse sentido, a adoção de protocolos de preservação mostra-se fundamental, pois contribui para a ampliação da vida útil dos documentos e assegura sua disponibilidade para futuras investigações acadêmicas.

A seguir, apresenta-se a descrição codicológica do manuscrito, elaborada com base nos critérios estabelecidos pelo Guia Básico de Descrição Codicológica.

Guia Básico de Descrição Codicológica

1. **Cota:** cidade em que se encontra o códice; nome da instituição; coleção de que faz parte; e número ou sigla de identificação.
2. **Datação:** explícita (transcrever, informando fôlio e linha em que consta) ou inferida (apresentar justificativa).
3. **Lugar de origem:** explícito (transcrever, informando fôlio e linha em que consta) ou inferido (apresentar justificativa).
4. **Folha de rosto:** transcrição.
5. **Colofão:** transcrição.
6. **Suporte material:** papiro (*papiráceo*), pergaminho (*membranáceo*) ou papel (*cartáceo*) – sendo membranáceo, informar animal, espessura, cor e obediência à Lei de Gregory; sendo cartáceo, informar tipo, linhas-d'água (direção e distância entre pontuais e vergaturas), filigrana (descrição da figura).
7. **Composição:** número de fôlios; número e estrutura dos cadernos (*bínio, tério, quaterno*, etc.); formato (*in-fólio, in-4.º, in-8.º*, etc.) e dimensão dos fôlios (altura x largura, em milímetros).
8. **Organização da página:** dimensão da mancha; número de colunas; número de linhas; pautado; numeração (*foliação* [número só no *recto* do fôlio] ou *paginação* [número no *recto* e no *verso*]); reclusas (ausência ou presença, localização na página e frequência); assinaturas (presença ou ausência, sistema).
9. **Particularidades:** miniaturas (capitulares ornamentadas); iluminuras; marcas especiais (carimbos, *ex-libris*, assinaturas pessoais, etc.).
10. **Encadernação:** tipo (original ou não-original); dimensão; material; natureza e cor da cobertura; decoração; texto na capa; nervos no lombo.
11. **Conteúdo:** identificação dos textos do códice por fôlio(s), informando autor e obra.
12. **Descrições prévias:** bibliografia.

Fonte: Cambraia (2005, p.28)

2.1 Descrição Codicológica

Para a realização da descrição codicológica, adotou-se, com as devidas adaptações, o Guia Básico de Descrição Codicológica, conforme proposto por Cambraia (2005).

Desse modo, observa-se que a carta foi redigida com tinta ferrogálica de coloração castanho-preta, em papel avulso sem pauta, apresentando caligrafia levemente inclinada à direita. O fôlio encontra-se em bom estado de conservação, embora apresente algumas manchas e amarelamento ao longo de toda a superfície, decorrentes da ação do tempo. Na parte superior do fôlio, há um pequeno rasgado e uma datação escrita “1-4-87” em tinta azul e o pronome de tratamento com abreviatura. O texto inicia com letra capitular com margem recuada em todo o texto e na parte inferior consta a assinatura dos oficiais da câmara.

Quadro 1 - Descrição Codicológica

Descrição dos aspectos codicológicos

Cota: Dossiê / Processo 0167 BR MTAPMT CVB-CA-0009-0167. Caixa: BR MTAPMT CVB 003
Lugar de origem: Câmara de Villa Bela da Santíssima Trindade
Destinatário: Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres
Referências de Organização: O documento possui uma referência anterior registrada como "55 Fundo: Câmara Lata: 1787"
Dimensão e suporte material: 1 folha de papel sem pauta
Composição: 1 fólio
Organização do fólio: Texto escrito em uma única coluna
Assinaturas: Presença das assinaturas dos oficiais da Câmara
Intervenção de terceiros: Presença de marcação escrita feita por outro punho com caneta do tipo esferográfica.
Língua: Portuguesa
Filigrana: Não há incidência de filigrana.
Disposição da escrita: Letra cursiva humanística caracterizada por uma inclinação a direita
Ocupação da página: 22 linhas

3. Paleografia

O surgimento da Paleografia remonta ao século XVII, consolidando-se como uma disciplina parceira da Filologia. A princípio, as práticas relacionadas aos manuscritos limitavam-se, em grande medida, a atividades como transcrição e tradução, sem a devida sistematização crítica. Entretanto, esse cenário se transforma no contexto da Guerra dos Trinta Anos (1618–1648), conflito que envolveu diversas nações europeias e foi motivado por fatores religiosos, territoriais e econômicos. Nesse período, verificou-se a circulação de documentos falsificados, o que evidenciou a necessidade de procedimentos rigorosos de análise e validação documental. Tal demanda impulsionou o desenvolvimento de estudos mais críticos, favorecendo a consolidação da Paleografia como campo de conhecimento.

Inicialmente, a Paleografia não se distinguia claramente da Diplomática, mas com o avanço dos estudos, contudo, ambas as disciplinas passaram a estabelecer delimitações mais precisas, incorporando classificações e categorias próprias em seus respectivos domínios de investigação.

Enquanto a Paleografia lê e decifra os caracteres extrínsecos do texto (letras, números, abreviaturas, ligações e outros sinais gráficos), a Diplomática se ocupa de seus caracteres intrínsecos (idioma, teor, estilo). Se a Paleografia se interessa pelo documento em si, traçando regras para a sua tradução e decodificação formal, a Diplomática faz a interpretação do texto, explora o seu teor e conteúdo, analisa a língua e o estilo e verifica a autenticidade do documento. (Berwanger; Leal, 2008, p.35)

Nesse sentido, diferentes autores evidenciam a distinção e, ao mesmo tempo, a complementaridade entre áreas fundamentais para o estudo dos documentos históricos. A Paleografia ocupa-se, primordialmente, da decodificação da escrita, viabilizando a leitura e o acesso ao conteúdo textual de manuscritos, muitas vezes marcados por grafias arcaicas, abreviações e traços de difícil interpretação.

Já a Diplomática, por sua vez, dedica-se à análise formal e funcional do documento, voltando-se à sua interpretação, validação e compreensão de sua natureza jurídica, administrativa ou institucional, considerando sua estrutura, tipologia e finalidade.

No que se refere à Paleografia, observa-se que diferentes autores apresentam definições variadas, embora convergentes em seu objeto de estudo. De modo geral, essa área dedica-se à investigação dos aspectos extrínsecos do documento manuscrito, compreendido enquanto objeto material e gráfico. Assim, busca analisar elementos como as formas das letras, os estilos de escrita, as convenções gráficas e os instrumentos utilizados, contribuindo para a compreensão das práticas escriturais em diferentes contextos históricos.

“[...] a Paleografia abrange a história da escrita, a evolução das letras, bem como os instrumentos para escrever. Pode ser considerada arte ou ciência. É ciência na parte teórica. E arte na aplicação prática. Porém, acima de tudo, é uma técnica”. (Berwanger; Leal, 2008, p.16).

Desse modo, compreende-se a Paleografia como a ciência que se dedica ao estudo sistemático da escrita, bem como dos materiais e instrumentos empregados em sua produção, tais como penas, tintas e suportes, a exemplo do pergaminho e do papel. Para além da dimensão material, essa área volta-se à análise do desenvolvimento histórico das práticas escriturais, investigando a constituição e a evolução das formas gráficas, seus traçados, estilos e variações ao longo do tempo.

Nesse sentido, a Paleografia busca não apenas descrever os aspectos formais da escrita, mas também compreender os processos de transformação que a afetam em diferentes contextos históricos e socioculturais, contribuindo, assim, para a interpretação mais precisa de documentos manuscritos e para o acesso qualificado às informações neles contidas.

A Paleografia pode ser definida de uma forma bastante básica, como o estudo das *escritas antigas*. Modernamente, apresenta finalidade tanto teórica quanto pragmática. A finalidade teórica manifesta-se na preocupação em se entender como se constituíram sócio-historicamente os sistemas de escrita; já na finalidade pragmática evidencia-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do passado. (Cambraia, 2005, p. 23)

A Paleografia constitui um campo de investigação voltado à análise de manuscritos produzidos em distintos períodos históricos, dedicando-se à compreensão das formas de escrita em suas dimensões gráfica, material e histórica. Nesse âmbito, essa área do conhecimento assume duas finalidades complementares, que se articulam entre si: uma de natureza teórica e outra de caráter pragmático.

A finalidade teórica está relacionada ao interesse em compreender o desenvolvimento dos sistemas de escrita ao longo do tempo. Trata-se, portanto, de analisar a evolução das letras, seus traçados, estilos e convenções, considerando as influências históricas, culturais e institucionais que condicionam tais mudanças.

Por sua vez, a finalidade pragmática refere-se à aplicação prática dos conhecimentos paleográficos, especialmente no que diz respeito à leitura, interpretação e validação de documentos manuscritos. Nesse sentido, a Paleografia permite não apenas decifrar textos de difícil leitura, mas também avaliar sua autenticidade, identificar possíveis intervenções ou falsificações e situar o documento em determinado contexto histórico, com base em características específicas da escrita.

3.1 Descrição Paleográfica

Para Berwanger e Leal (2008) a descrição paleográfica traz as características do manuscrito, como os aspectos gráficos: tipo de letra (romana, humanística), ductus (características do traçado da letra), pontuação, acentuação, numeração romana/arábica. Aspectos materiais: suporte da escrita (papel, pergaminho etc.), instrumento da escrita (pena de ave, pincel etc.), tinta, estado de conservação. Aspectos complementares como a época do documento (datação do documento), a origem do documento (local de origem), localização em arquivo, relação original/cópia.

O manuscrito analisado consiste em um fólio composto por 22 linhas, disposto em coluna única e redigido por um único punho. Apresenta escrita humanística cursiva, com leve inclinação à direita, além de capitulares ornamentadas; observa-se, por exemplo, o “r” inicial ampliado por meio de traços finos. Verifica-se, ainda, o emprego de abreviações, especialmente em pronomes de tratamento e ausência de acentuação gráfica, por exemplo, nas palavras “noticia” e “catholico”.

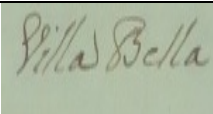
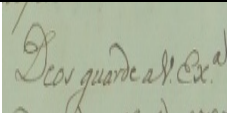
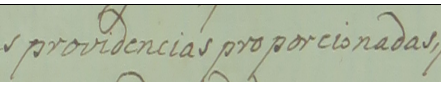
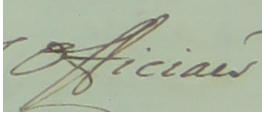
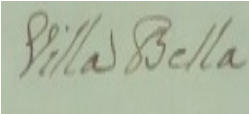
A carta foi redigida no município de Vila Bela da Santíssima Trindade em Mato Grosso, datado em 1 de abril de 1787 e destinada para o governador e capitão-general da capitania de Mato Grosso, o senhor Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres.

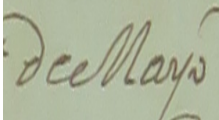
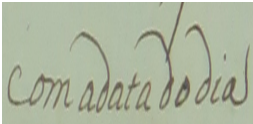
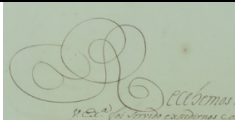
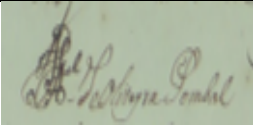
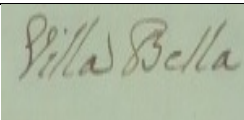
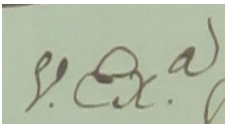
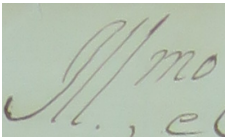
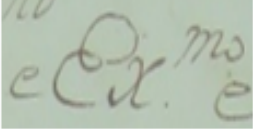
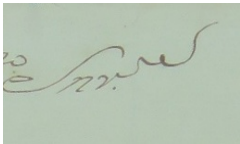
O manuscrito apresenta a data e a localidade registradas na margem inferior direita, enquanto o remetente da carta utiliza uma grafia de caráter cursivo.

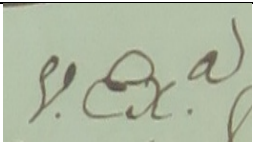
Na primeira linha, a letra “R” capitular e possuindo as letras no tamanho medial e a partir da segunda linha em diante, as letras com o tamanho menor. Observa-se a ocorrência da letra “d” minúscula, caracterizada por um traçado vertical alongado, com leve inclinação à esquerda. Por sua vez, a letra “a” apresenta prolongamento em seu traço final, evidenciando particularidades gráficas próprias do sistema de escrita empregado. Verifica-se a ocorrência recorrente da vírgula ao longo do texto, enquanto o ponto final é empregado exclusivamente no seu encerramento, indicando um uso restrito dos sinais de pontuação no manuscrito.

A seguir, apresentam-se os quadros que ilustram a representação gráfica correspondente à descrição paleográfica realizada.

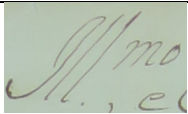
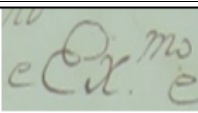
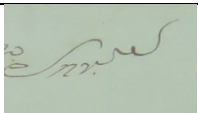
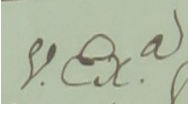
Quadro 2 - Descrição Paleográfica

Tipo de escrita	 Villa Bella – linha 14	Escrita Humanística. Segundo Berwanger e Leal (2008, p. 68): A maioria da documentação brasileira está registrada em letra cursiva humanística.
Forma da letra	 Deos guarde aV. Ex. ^a – linha 13	Letra traçada com rapidez, leve inclinação para a direita.
Punho	 providencias proporcionadas – linha 11	Inclinação para a direita, indicando um escriba destro.
Consoante geminada	 Officiaes – linha 16  Villa Bella – linha 14	Letras geminadas: F, L

Ductus	 de Mayo – linha 5  com adata do dia – linha 3	Junção da letra “e” com a letra “M” unificando em uma palavra “deMayo”. Junção da letra “a” com a letra “d” minúscula, sendo esta última caracterizada por um traçado vertical longo, com leve inclinação para a esquerda.
Letra capitular	 Recebemos – linha 2	Letra “R” inicial maiúscula capitular
Assinatura	 [**] Pombal - Linha 18	Letra sobreposta
Maiúscula	 Villa Bella – linha 14  V. Ex. ^a - linha 3	O documento respeita o emprego de maiúsculas para nomes próprios, títulos de dignidade e início de períodos (como em "Villa Bella", "V. Ex.^a")
Letras sobrepostas	 Il. ^{mo} – linha 1  Ex. ^{mo} – linha 1  Snr. ^{or} – linha 1	Onde letras minúsculas são colocadas acima da linha da palavra (ex: "Ill.mo" para <i>Illustrissimo</i>, "Exmo" para <i>Excellentissimo</i>,")

		
	V. Ex. ^a - linha 3	

Quadro 3 – Abreviatura Desenvolvida

Fac-símile	Transcrição	Desenvolvimento da abreviatura	Linha	Fólio
	Il. ^{mo}	Ilustríssimo	1	1r
	Ex. ^{mo}	Excelentíssimo	1	1r
	Snr. ^{or}	Senhor	1	1r
	V. Ex. ^a	Vossa Excelência	3	1r

Os quadros apresentados anteriormente constituem uma representação visual da descrição paleográfica realizada. Para sua elaboração, foram selecionados elementos específicos do manuscrito, com o objetivo de evidenciar as principais características dos aspectos gráficos presentes no documento.

4. Edição Semidiplomática

Para a apresentação do fac-símile do manuscrito, adotou-se a edição semidiplomática, cuja escolha se justifica por sua adequação ao público-alvo, composto por estudiosos da área, pesquisadores, graduandos e pós-graduandos. Tal modalidade de edição permite preservar características relevantes do texto original, ao mesmo tempo em que favorece sua legibilidade e acesso por parte da comunidade acadêmica.

Pode se dizer que há, neste tipo, um grau médio de mediação, pois no processo de reprodução do modelo realizam-se modificações para o tornar mais apreensível

por um público que não seria capaz de decodificar certas características originais, tais como os sinais abreviativos. (Cabraia, 2005, p.95)

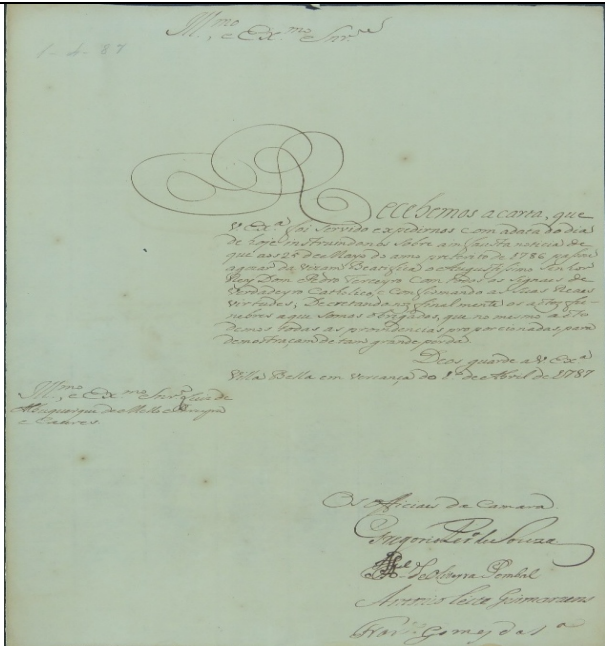
Para a edição semidiplomática, foram seguidas algumas orientações expressas nas Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos do grupo de pesquisa FOLIUM PROPEQ – FILOLOFIA E HISTÓRIA (N.355/20220):

1. A transcrição respeitará fielmente o texto: grafia (letras e algarismos), linha, fólho etc.;
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se em *itálico* as letras omitidas;
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver;
4. A pontuação original será mantida;
 - a) A sinalização [espaço] não se aplica aos espaços em cabeçalhos, títulos e/ou rótulos de seções de periódicos, fórmulas de saudação/encerramento ou na reprodução de diálogos, devendo o editor estabelecer o intervalo conforme o original.
5. A transcrição da acentuação original deverá respeitar o mais fielmente possível a sua localização na palavra, transcrevendo-se o acento preferencialmente sobre a letra, ou a letras a que se refere;
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original;
7. Letra, sinal, abreviatura ou parte de palavra ilegível por dificuldade de decifração da escrita devem ser sinalizadas com asterisco entre colchetes [*];
8. Palavra(s) ilegível(is) por dificuldade de decifração da escrita devem ser sinalizadas com dois asteriscos entre colchetes [**].
9. A disposição da reprodução fac-similar e da transcrição deverá ser feita, da seguinte forma: Se a edição se organizar de forma que a reprodução do fac-símile esteja na página esquerda (par) e a transcrição na página direita (ímpar), a transcrição será preferencialmente justalinear, com linhas numeradas de cinco em cinco à margem esquerda, a partir da quinta linha. Será feita de maneira contínua por documento; se não houver a reprodução do fac-símile, a transcrição será contínua, respeitando-se as linhas do texto e a numeração das linhas será feita de cinco em cinco, à margem esquerda, a partir da quinta linha. Será feita de maneira contínua por documento; A transcrição será apresentada dentro de um quadro com as linhas horizontais e verticais (bordas) visíveis;
10. A transcrição de assinaturas deverá ser feita entre colchetes e com sublinhado duplo. Ex: [João Carneiro Vital].

5. Transcrição do manuscrito

DOSSIÊ / PROCESSO 0167 - Carta dos vereadores da câmara de Vila Bela da Santíssima Trindade ao governador e capitão-general da capitania de Mato Grosso, Luis Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

Data: 01 de abril de 1787

	II. ^{mo} , e Ex. ^{mo} Snr. ^{or}
	Recebemos a carta, que
	V. Ex. ^a foi servido expedirmos com adata do dia
	de hoje instruindo-nos sobre a infausta noticia de
	5 que aos 25 de Mayo do amo preterito de 1786 passou
	agozar da vizam Beatificado Augustissimo senhor
	Rey Dom Pedro Terceyro com todos os signaes de
	verdadeyro catholico, e confirmando as suas reaes
	virtudes, Decretando-noz finalmente os actoz fu-
	10 nebres aque somos obrigados, que no mesmo acto
	demos todas as providencias proporcionadas, para
	demonstraçam de tam grande perda.
	Deos guarde a V. Ex. ^a
	Villa Bella em veneração do 1º de abril de 1787
	15 II. ^{mo} , e Ex. ^{mo} Snr. ^{or} Luis de
Fonte: CARTA dos Vereadores da Câmara de Vila de Santíssima Trindade ao Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, acusando recebimento da notícia do falecimento do Rei D. Pedro III. - Arquivo Público - Atom. Acesso em 17 de outubro de 2025.	Albuquerque deMello Pereira
	e Cáceres.
	Os officiaes da Camara
	[Gregório [**]deSouza]
	[**] [Oliveira Pombal]
	[Antonio leite Guimaraens]
	[Fran. Gomes dos] [**]

6. Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo central realizar a análise codicológica e paleográfica, bem como a edição semidiplomática e a transcrição de uma carta do século XVIII, datada de 1787 e proveniente do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. O referencial teórico adotado fundamentou tanto a análise quanto a contextualização do fôlio, além de orientar a aplicação das normas de transcrição estabelecidas pelo grupo de pesquisa

FOLIUM. Nesse processo, a identificação e o desenvolvimento das abreviaturas, assim como a elaboração da transcrição, buscaram preservar a fidedignidade do conteúdo original, garantindo maior rigor científico e adequação ao público especializado.

Os resultados obtidos evidenciam a relevância dos procedimentos filológicos na análise de manuscritos históricos, especialmente no que se refere à compreensão das práticas escriturais, das convenções gráficas e das características materiais do documento.

Ademais, o estudo contribui para a preservação e difusão do patrimônio documental, ao tornar acessível um texto até então restrito ao suporte manuscrito. No âmbito dos estudos da linguagem, a pesquisa reforça a importância da Filologia como campo interdisciplinar, capaz de subsidiar investigações em áreas como a Linguística Histórica, ao possibilitar o acesso a dados empíricos fundamentais para a compreensão do português em períodos anteriores.

Referências

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípides Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 3. ed. revisada e ampliada. Santa Maria: Ed. UFSM, 2008.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LOSE, Alicia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac. **O patrimônio documental baiano: descrição material de documentos do século 19**. Ponte Editora. Herança – Revista de História, Patrimônio e Cultura. Vol. 3 N1. *Herança*, 3(1), 001–144. 2020.

SUPERINTENDÊNCIA DE ARQUIVO PÚBLICO. **Dossiê / Processo 0167 - CARTA dos Vereadores da Câmara de Vila de Santíssima Trindade ao Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, acusando recebimento da notícia do falecimento do Rei D. Pedro III, 1 abr. 1787**. Disponível em: <http://atom.apmt.mt.gov.br/index.php/carta-dos-vereadores-da-camara-de-vila-de-santissima-trindade-ao-governador-e-capitao-general-da-capitania-de-mato-grosso-luis-de-albuquerque-de-melo-pereira-e-caceres-acusando-recebimento-da-noticia-do-falecimento-do-rei-d-pedro-iii>. Acesso em: 17 de out. 2025.